As aventuras de ZP - O astronauta do pedacinho do céu.

Congo – Odzala - Ngaga - Ano de 2014 – Dia 241

N0° 24.271' E14° 36.269'

7º Capítulo de: À volta do Mundo 2

***Eu tive um amor em Africa - parte IV***

O que nos empurra a nós seres humanos para o vazio? Serão os nossos corações desgovernados, ou os nossos cérebros comandados?

Atiro-me para aqui para o pé de vocês, neste pedaço do mundo cheio de silvos, zumbidos, e estalidos, trinados, apitos e tinidos. É escura a noite e o negro tem a mesma tonalidade que a noite do *4º Capitulo de: As Araras da quimera perdida - América Central, ano de 2007, do dia 357 ao dia 6 do ano 2008-* ***As Palavras, as Paredes e os Poetas***. Esta noite, lembrou-me o poema de Isaac Felipe Azofeifa que aí figura e que passo a citar:

*"De veras, hijo.
ya todas las estrellas han partido.
Pero nunca se pone mas oscuro
que cuando va a amanecer"*

Mas é nesta hora deste dia que a música que a noite toca revela o caminho para o segredo do nada.

*"A Natureza não se apressa, e portanto tudo está realizado"* diz Lao Tsé

Entre o saber e o ser existe uma distancia equivalente entre o dia e a noite, e assim vivo eu como vivem todos os outros animais – de refeição em refeição!

Há uma nesga de lua na noite escura, não há nem uma réstia de esperança no meu dia que amanhecerá, espreita lua, alumia quem me ama!

Num rápido correr sobre os meus poemas passados, deparo-me com a sombra que eles projectam na minha imagem – queria mais, insatisfeito, sedento de águas de outras fontes, e agora morro de sede, tal como antes, mas com uma pequena diferença – envenenei a fonte da vida!

Voltando aos sonhos, ontem tive que acordar para saber que estava a sonhar, tive um sonho onde me tinha reconciliado contigo, com a vida, e por isso acordei para me certificar – esperei o dia e o canto das aves e… estava vivo (!), mas o meu coração tinha ficado na noite.

Continua…